



<https://doi.org/10.51880/ho.v28i3.1666>



## Apresentação ao dossiê História oral, política e práticas educativas

Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto\*

ORCID iD 0000-0001-8998-2343

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, Natal, Brasil

Everardo Paiva de Andrade\*

ORCID iD 0000-0003-0157-5650

Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, Brasil

Aprender pela fala, pela escuta, pelas expressões das memórias, suas e dos outros, narradas oralmente, essa foi, e tem sido, nossa aposta ao propormos este dossiê. Ao longo das últimas décadas, temos visto a expansão de iniciativas educacionais pautadas nas memórias de expressão oral, seja em escolas, universidades, ou em diversos espaços de educação não escolar. Ao narrar, o sujeito narrador e aqueles que o escutam aprendem dialogicamente, se formam e podem firmar suas posições políticas no mundo.

Investir na aprendizagem a partir do trabalho com memórias de expressão oral se apresenta como ato de resistência, insistência e de posicionamento político. Diante de um mundo em que tudo parece apressado e aligeirado, ouvir, sentir e aprender com essa escuta se constitui enquanto rebeldia, a fim de (re)inventar outros modos de viver e existir. Em nosso cotidiano, as narrativas partilhadas em grupo, semelhantes àquelas evocadas por Walter Benjamin (2016), em seu clássico “Narrador”, parecem ser corriqueiramente descredibilizadas, excessivamente demoradas, longas demais

---

\* Pós-doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo, na área de Didática e Ensino de História. E-mail: alinydayany@gmail.com.

\* Pós-doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e em Educação pela Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Graduado em História, doutor e mestre em Educação pela UFF. Professor da Faculdade de Educação da UFF, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do ProffHistória. E-mail: everardoandrade@id.uff.br.

para caber num enquadramento vertical de pequenas telas e com poucos segundos de exibição. Mesmo assim, insistimos nelas e em sua potência política, social e formativa, sobretudo para a Educação.

Cientes disso, propusemos este dossiê a fim de visibilizarmos, amplificarmos e reconhecemos as feições e tessituras de saberes circulares, compartilhados e expressos oralmente. Nossa inspiração advém de práticas educativas como aquelas defendidas por Paulo Freire (1967, 2006, 2013, 2015), José Pacheco (2014) e bell hooks (2017). Práticas essas pautadas pela aprendizagem circular, em coautoria, sob cooperação e visando formar comunidades. Neste espaço, ansiamos por apresentar ao público possibilidades de fazeres pautados pela dialogicidade, própria da História Oral, posto que a entendemos como um movimento que possibilita aprender e ensinar sob a máxima potência das ações horizontalizadas, que enxergam o movimento de mão dupla, enunciado por Alessandro Portelli (2016).

A História Oral nos permite ir além do acúmulo de conhecimentos, se apresentando como um modo próprio de pensar o conhecimento histórico, tanto acadêmico, quanto escolar. A partir da História Oral, corpo, gesto, fala e pensamento se entrelaçam e tornam-se um todo, resultante das “confluências” anunciadas por Nego Bispo (2023). Saberes históricos acadêmicos, escolares e não-escolares, através da História Oral, não se opõem inegociavelmente. Ao contrário, coexistem, se atravessam, influenciam mutuamente e confluem.

Neste dossiê, a História Oral orienta os caminhos trilhados pelas diferentes pesquisas, percorre diversas regiões do Brasil, e se mostra presente nas escolas, nas universidades, em comunidades quilombolas, campesinas e na própria compreensão acerca da aprendizagem narrativa (Goodson, 2022). É pela oralidade, pensada e operada através da História Oral, que o dossiê anuncia trabalhos resultantes de pesquisas colaborativas, que trazem consigo a urgência de pensarmos políticas públicas para a Educação que considerem o narrado por professoras(es), estudantes e outros sujeitos sociais, que pensam e vivem diferentes contextos educacionais.

Pela História Oral, encontramos demandas históricas pela inclusão de grupos postos recorrentemente à margem. As produções aqui apresentadas trazem em comum toda a potência de fazer pesquisas movidas pelo compromisso social. Os artigos e a entrevista, que compõem esta edição, expressam regimes de autoridade compartilhada (Frisch, 2016) e de corresponsabilização entre escola, comunidades e universidade, pela formação docente, inicial e continuada. Políticas educacionais e de permanência universitária, percursos trilhados em trajetórias docentes e vozes de licenciandas e licenciandos contribuíram para refletirmos sobre a potência formativa da História Oral junto às práticas educativas.

As escolas, comunidades e universidades apresentadas nas páginas a seguir foram palco de projetos de pesquisa, ensino e extensão, que trouxeram em comum uma intensa preocupação com pautas sociais, étnico-raciais, de acesso e permanência

ao ambiente universitário, e de formação docente. As histórias de vida de docentes e discentes ganharam a centralidade do debate, e a reflexão sobre o que narram, e como o fizeram, estão presentes como um fio condutor nessa costura entre pesquisas tão singulares.

O texto “Eu falava palavras que às vezes não saía”: história e memória de professores (as) em formação inicial da/na Amazônia” reflete sobre a formação inicial de licenciandos em História nos países amazônicos. O recorte feito no artigo parte da narrativa da estudante indígena Josilene da Silva Nunes e leva a refletir sobre a formação docente, o papel das diferentes línguas nos contextos universitários amazônicos, as memórias individuais e coletivas e a complexidade formativa. Além disso, a produção torna explícitos os desafios a serem enfrentados diante das diferenças, das questões étnico-raciais e das dificuldades narradas pela licencianda. Tais questões, apresentadas por Josilene, expressam o cotidiano de diversos estudantes indígenas que ingressam no ensino superior sob condições análogas às que foram narradas.

Considerando o contexto escolar, o artigo “Ensino de História, História Oral e patrimônio cultural: a produção de outras narrativas sobre Feira de Santana (BA)” considerou um projeto educacional para refletir sobre memória, patrimônio, ensino de História e História Oral. Nessa produção, os distritos de Tiquaruçu e Matinha, com forte presença negra (sendo o segundo um território quilombola), são observados e pesquisados a partir da História Oral e da História Local. No projeto educacional citado, diante da carência de referências a essas comunidades em materiais didáticos, a História Oral foi acionada como aporte teórico-metodológico para que as memórias e o patrimônio da região pudessem se tornar conteúdos conceituais do ensino de História.

Seguindo nas discussões sobre as diferenças que compõem o cenário universitário brasileiro e as dificuldades enfrentadas por grupos sociais específicos, o artigo “Maternidade e ensino superior: o papel da universidade e as estratégias de permanência adotadas pelas estudantes-mães da Universidade de Brasília” provoca pensar sobre a formação inicial de mulheres que são mães e estudam na Universidade de Brasília (UnB). A partir do cruzamento entre dados de programas de permanência universitária e narrativas de expressão oral, foi construído um perfil das mulheres-mães da UnB, além de terem sido enunciadas as intersecções entre raça, classe e gênero, fundamentais à compreensão dos desafios da formação inicial dessas mulheres. O texto elucida o quanto o cuidado de crianças ainda é majoritariamente feminino e o quanto, por isso mesmo, é urgente que haja um aprofundamento das políticas públicas a fim de viabilizar que essas mulheres possam ter acesso e permanência ao ensino superior no Brasil.

Lidando especificamente com a análise comparada entre políticas públicas voltadas à Educação Matemática no Brasil e em El Salvador, o artigo “Educação Matemática e políticas educacionais: perspectivas desde a História Oral” utiliza as memórias expressas oralmente e o cruzamento com outras fontes para analisar o contexto de criação de políticas. Além disso, a escuta de docentes possibilitou refletir sobre as subjetividades,

interesses, disputas e negociações que permeiam a elaboração, implementação e apropriação das políticas públicas.

Fazendo uso das narrativas de História Oral de Vida, o artigo “História Oral de Vida de Professores(as) de Língua Portuguesa no Território do Caparaó Capixaba” demonstra como o trabalho metodológico a partir da História Oral possibilitou compreender melhor a trajetória docente de mulheres que atuam na Educação do Campo. Os desafios, enfrentamentos diários e resistências para se fazer professoras de Língua Portuguesa no contexto campesino são tornados públicos ao ouvir essas mulheres e articular recortes de suas experiências narradas. A partir dessa escritura, é possível identificar o papel das histórias anteriores ao magistério, da formação docente, dos vividos no cotidiano escolar, das migrações do campo para cidade, múltiplos fatores que atuaram diretamente sobre a construção identitária e profissional das docentes ouvidas.

No entrelace entre uma análise sobre políticas públicas educacionais e formação docente, o artigo “Percurso curriculares na formação de professores de Matemática (Funrei e UFSJ, 1987-2019) a partir da História Oral” apresenta uma discussão acerca dos percursos formativos de professores de Matemática em São João del-Rei (MG). Após a escuta de professores e estudantes, foi identificada a presença de três tipos de organização curricular, a saber: a de caráter generalista, a específica e a reformista. O cruzamento entre narrativas de expressão oral e documentos dos cursos de Matemática em questão possibilitaram melhor compreender como as políticas públicas impactaram as mudanças curriculares e a formação docente.

Por fim, a entrevista com a professora Patrícia Teixeira Sá completa o movimento de escuta, partilha e aprendizagem narrativa que marcam este dossiê. Voltada à formação de professores de História na Universidade Federal Fluminense (UFF), a professora dialoga conosco sobre seu percurso formativo, sua imersão junto ao ensino de História (enquanto docente na Educação Básica e no Ensino Superior), seus trabalhos envolvendo as mídias e ações de extensão voltadas para as questões étnico-raciais. A narrativa de Patrícia contribui para pensarmos o ensino de História, a formação docente e os desafios atuais e futuros da carreira docente no Brasil.

Através da escuta sensível propiciada pela História Oral e munidos de uma compreensão de Educação enquanto práxis, evocando o patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, esperamos que este dossiê provoque tremores larrosianos (Larrosa, 2020) e instigue as leitoras e leitores a construir pesquisas e propostas educacionais que partam da oralidade. Apenas respeitando as memórias de cada um e de cada uma, insistindo nas partilhas circulares e na construção de comunidades de aprendizagem, poderemos transpor os limites historicamente impostos às e aos excluídos do nosso país. História Oral, Políticas e Práticas Educativas mobilizadas em prol de pautas progressistas, inclusivas e, por que não, libertadoras. Eis o desejo de presente, e de futuro, em que seguimos apostando.

## Referências

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2016. (Obras Escolhidas, 1).
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única, ou, De 'A Shared Authority' à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016. p. 57-71.
- GOODSON, Ivor F. *A vida e o trabalho docente*. Tradução Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2022.
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- PACHECO, José. *Escola da Ponte: formação e transformação da educação*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PORTELLI, Alessandro. *História oral como arte da escuta*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Recebido em 28/01/2025

Versão final reapresentada em 04/10/2025

Aprovado em 18/11/2025